Projeto Foot Sol um relato de experiência com o futsal[1]

Elisabete B. Acosta[2], Silvia de Quadro Dorneles[3]

INTRODUÇÃO:

Diante da dificuldade de acesso a áreas de lazer para a pratica de esportes, e de acordo com as exigências da regulamentação da disciplina de Estagio Supervisionado I pelo cumprimento de 10h de intervenção em espaços não escolares, surge à necessidade de desenvolver um projeto capaz de superar tais exigências.

O projeto Foot Sol assume então um compromisso com jovens entre 12 e 17 anos através da modalidade esportiva futsal em meio à universidade, promovendo desta forma, integração entre a comunidade e facilitando acesso a pratica desportiva.

No entanto, a falta de oportunidade e espaços de lazer observados, facilita o desenvolvimento e ação de projetos sociais, uma vez que, contribuem com a melhoria da qualidade de vida de populações em situação de risco.

Seria possível resgatar valores muitas vezes esquecidos por aqueles que praticam o esporte? E este sendo caracterizado como excludente e seletivo é capaz de assumir códigos e valores que privilegiem a participação, o coletivo e o lúdico?

De fato essas questões norteiam o teor desse documento e caracterizam o esporte como uma manifestação essencialmente humana caracterizada por crises existenciais e conflitos constantes.

METODOLOGIA:

O Esporte, na atualidade, está presente em diversos segmentos da sociedade e da ciência, existindo hoje a medicina esportiva, a engenharia para ambientes e

---

[1]Relato das vivências no projeto: 'Foot Sol' atingindo meninos entre 12 e 17 anos da escola CIEP realizado durante a disciplina de Estágio Supervisionado I, 1º semestre de 2009, no Centro Esportivo (FURG).

[2]Professora do curso de graduação em Educação Física (FURG) no primeiro semestre de 2009, responsável pela disciplina de Estágio Supervisionado I.

[3]Acadêmica do curso de Educação Física, FURG, 5° semestre

equipamentos esportivos, a computação e tecnologia a serviço do esporte, a estatística, a propaganda e marketing, a sociologia do esporte, entre outros.

O desenvolvimento das diferentes modalidades desportivas tem sido influenciado por diferentes correntes de pensamento e pelos conhecimentos provenientes de múltiplas disciplinas cientificas. Esses conhecimentos tiveram um impacto importante nas modalidades individuais como o atletismo e a natação e posteriormente nos jogos desportivo coletivos, através da transposição direta de meios e métodos, sem ter em consideração a especificidade estrutural e funcional deste grupo de desporto.

Se os educadores passarem a acreditar na necessidade de mudanças na práxis educativa, criando-se um modelo educacional duradouro, estarão revelando a preocupação em desenvolver as potencialidades do individuo.

O referencial metodológico estruturado considera os seguintes temas:

• Métodos de ensino e aprendizagem;
• Organização de cada aula/treino;
• Adequação da proposta ao grupo de trabalho;
• Aspectos Técnicos;
• Promover a discussão de princípios, valores e modos de comportamento;
• Promover a participação, inclusão, diversificação, a co-educação e a autonomia;
• Construir um ambiente favorável para desenvolvimento de relações intra-pessoais e inter-pessoais);
• Estabelecer relações entre a aula de esportes e a vida em comunidade.

RESULTADOS e CONCLUSÃO

Diante da dificuldade de acesso a espaços destinados a áreas de lazer para a pratica desportiva, torna-se evidente a participação de um número cada vez maior de jovens em projetos sociais de caráter esportivo. Assumindo a responsabilidade de políticas públicas voltadas para o lazer, considerada com um direito social.

Contribuindo com o aprendizado desses jovens, o projeto Foot Sol dedicou-se a estimular os alunos a pensar e agir dentro de lógicas diferentes de jogo, despertando interesse e curiosidade. Facilitando assim, a democratização das relações sociais ligando conceitos como cidadania, solidariedade e autoconfiança.

De fato, o esporte, sendo uma manifestação da cultura corporal do movimento humano pode transformar a vida das pessoas, criando oportunidades para que sejam desenvolvidas competências importantes para o desempenho de qualquer atividade de forma livre, consciente, e criativa.

Dessa forma conclui-se que através de uma abordagem motivadora e desafiante, sobre as diversas formas de jogar futsal os objetivos propostos foram filtrados e assimilados, servindo de inspiração para outras dezenas de jogos, despertando imaginação e criatividade.

Contudo a problemática inicial relativa à falta de locais destinados aos praticantes de esportes, lamentavelmente, provoca um sentimento de frustração. Pois, em sua essência este é um bem constituído nos termos da lei. E através dessa carência, os projetos sociais vêm cobrindo as lacunas deixadas pelos que realmente deveriam preocupar-se com os direitos sociais.

BIBLIOGRAFIA:

– ASSIS, S. Reinventando o esporte: possibilidades da prática pedagógica. Campinas: Autores associados, 2001.

– BENTO, J. O. Do Desporto. In. Tani, G.; Bento, J. e Peterson, R. Pedagogia do Desporto.RJ: Guanabara Koogan, 2006.

– BRACHT, V. Sociologia Crítica do Esporte: uma introdução. Ijuí: Unijuí.2.ed. 2003.

– COLETIVO DE AUTORES. Metodologia do Ensino de Educação Física. SP, Cortez, 1994.

– DAOLIO, J. Futebol, Cultura e Sociedade. Campinas, SP: Autores Associados, 2005.

– DIETRICH, K.; DURRWACHTER, G.; SCHALLER, H. J. Os grandes jogos: metodologia e prática. RJ: Ao Livro Técnico, 1984.

– PAES, R.R. Aprendizagem e competição precoce: o caso do basquetebol. 3ºed. Campinas: Ed. da Unicamp, 1997.